Diásporas africanas como atores transnacionais: casos da Nigéria e de Cabo Verde

African diasporas as transnational actors: cases from Nigeria and Cape Verde

Wagner Alexandre Sitoe[*]

1 INTRODUÇÃO

As diásporas africanas, entendidas como comunidades de pessoas de origem africana vivendo fora do continente, se têm tornado actores cada vez mais influentes no cenário transnacional (ANDRADE, 1996). Este estudo reflete sobre as diásporas africanas como actores transnacionais, enfatizando a relevância dos emigrantes que permanecem conectados aos seus países de origem por meio de remessas financeiras e redes sociais. Faz um estudo sobre o papel multifacetado dessas diásporas, focando especificamente nos casos da Nigéria e de Cabo Verde, dois países com histórias migratórias distintas e contribuições diásporicas significativas (BOKSER LIWERANT, 2008; BRUBAKER, 2005). O objetivo principal é analisar como as diásporas nigeriana e cabo-verdiana actuam como pontes entre seus países de origem e de acolhimento, influenciando dinâmicas políticas, económicas, sociais e culturais.

A diáspora africana é um fenômeno complexo com raízes históricas profundas, remontando ao comércio transatlântico de escravos que dispersou milhões de africanos pelas Américas, Europa e Ásia (BOKSER LIWERANT, 2008; BRUBAKER, 2005). No entanto, as migrações contemporâneas, impulsionadas por factores económicos, políticos e sociais, expandiram ainda

* Docente, investigador e profissional focado em Ciências Políticas e Relações Internacionais, com especial interesse em políticas públicas. Doutorando em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Maputo, Mestre em População e Desenvolvimento pela Universidade Eduardo Mondlane e Licenciado em Ensino de História com Habilitações em Geografia pela Universidade Pedagógica de Moçambique. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-9806-138

mais essa diáspora, criando redes transnacionais que conectam o continente africano a diversas partes do mundo (FAIST, 2000; BOKSER LIWERANT, 2008). A União Africana define a diáspora africana como pessoas de origem africana que vivem fora do continente, independentemente de sua cidadania e nacionalidade, e que estão dispostas a contribuir para o desenvolvimento do continente e a consolidação da União Africana (MARTIN, 2007). Em 2003, a União Africana reconheceu o potencial da diáspora africana, considerando-a a sexta região do continente (STERNBERG, 2009; MARTIN, 2007).

De acordo com Bosker Liwerant (2008), a Nigéria, o país mais populoso da África, possui uma diáspora vasta e diversificada, espalhada por todo o mundo (. O autor acrescenta que os nigerianos na diáspora estão envolvidos em diversas atividades, desde o envio de remessas que sustentam suas famílias em casa até o investimento em negócios e projetos de desenvolvimento em sua terra natal. Além disso, eles desempenham um papel importante na promoção da cultura nigeriana, na defesa de causas políticas e sociais e na construção de pontes entre a Nigéria e o resto do mundo.

Para Bokser Liwerant (2008) e Horta e Malheiro (s/d), Cabo Verde, um pequeno arquipélago na costa da África Ocidental, também possui uma diáspora significativa, com mais cabo-verdianos vivendo no exterior do que no próprio país. A diáspora cabo-verdiana tem sido fundamental para o desenvolvimento económico do país, através do envio de remessas, do investimento em negócios e do apoio a projetos sociais. Além disso, Barbosa (2019) refere que a diáspora desempenha um papel importante na promoção da cultura cabo-verdiana, na defesa dos interesses do país e na construção de laços com outras nações. O governo de Cabo Verde se tem dedicado a fortalecer a parceria com a diáspora, integrando esses cidadãos na vida nacional e promovendo seu investimento no país.

Este estudo se baseia na teoria do transnacionalismo, que enfatiza as múltiplas conexões e interações que ligam pessoas e instituições através das fronteiras dos estados-nação (COHEN, 1997). Vertovec (2009, s/p.) define transnacionalismo como "múltiplas interações e interconexões que transcendem as fronteiras estatais". O transnacionalismo reconhece que os migrantes não são simplesmente indivíduos desenraizados de sua cultura de origem, mas sim atores activos que mantêm laços sociais, económicos, políticos e culturais com seus países de origem e de acolhimento (COHEN, 1997). Essa perspectiva teórica permite analisar como as diásporas africanas desafiam as noções tradicionais de identidade nacional e pertencimento, criando espaços sociais transnacionais onde as fronteiras se tornam porosas e as identidades são híbridas e fluidas (FAIST, 2000).

Além disso, esta pesquisa se inspira nos estudos sobre diásporas, que exploram as experiências, identidades e práticas das comunidades diaspóricas em todo o mundo. Os estudos sobre diásporas destacam a

importância da memória, da identidade e da solidariedade na formação das comunidades diaspóricas, bem como o papel das diásporas na promoção do desenvolvimento, da justiça social e da mudança política (COHEN, 1997; FAIST, 2000). Ao combinar as perspectivas do transnacionalismo e dos estudos sobre diásporas, esta pesquisa busca fornecer uma análise abrangente e multifacetada do papel das diásporas africanas como atores transnacionais.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiro, será feita uma revisão da literatura sobre diásporas africanas e transnacionalismo, explorando os principais conceitos, teorias e debates nesse campo. Em seguida, serão apresentados estudos de caso detalhados das diásporas nigeriana e cabo-verdiana, analisando suas actividades, contribuições e desafios em diferentes contextos geográficos e políticos. Por fim, serão discutidas as implicações teóricas e práticas dessas descobertas, destacando o potencial das diásporas africanas como parceiros para o desenvolvimento, a paz e a justiça social em África e no mundo.

Espera-se que este estudo contribua para uma melhor compreensão do papel das diásporas africanas como atores transnacionais, fornecendo *insights* valiosos para pesquisadores, formuladores de políticas e membros da diáspora interessados em promover o desenvolvimento, a paz e a justiça social em África e no mundo. Ao reconhecer e valorizar as contribuições das diásporas africanas, podemos construir pontes entre culturas, fortalecer laços entre nações e criar um futuro mais justo e equitativo para todos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O contexto histórico e conceitual

A análise do contexto histórico das diásporas africanas é essencial para compreender as dinâmicas contemporâneas. O termo “diáspora” refere-se à dispersão de um povo de sua terra natal (COHEN, 1997; VERTOVEC, 2009). No caso africano, Monteiro (2001) aponta que a dispersão foi frequentemente forçada e traumática, mas também resultou em resiliência, adaptação e na criação de novas culturas e identidades. Segundo o autor, grande parte da diáspora africana foi dispersa pelas Américas, Europa e Ásia durante o comércio de escravos no Atlântico, Oceano Índico e Oceano Transariano.

Desde o início da exploração espanhola e das actividades coloniais nas Américas, os africanos participaram como expedicionários voluntários e como trabalhadores escravizados. A partir do final do século XX, os africanos começaram a migrar para a Europa e as Américas em números crescentes, constituindo novas comunidades na diáspora africana que não estavam diretamente ligadas ao comércio de escravos (FLOR, 2017).

2.2 Desafios à perspectiva eurocêntrica

Nas últimas décadas, estudos sobre a diáspora africana têm demonstrado interesse nos papéis que os africanos desempenharam neste fenómeno actualmente (FLOR, 2017). Entretanto, essa tendência vai contra a perspectiva eurocêntrica tradicional que dominou os livros de história que retratam os africanos e sua diáspora como vítimas primitivas da escravidão e sem agência histórica. De acordo com o historiador Patrick Manning (1990), os negros trabalharam duro no centro das forças que criaram o mundo moderno.

Gilroy (1993) descreve a supressão da negritude devido aos ideais imaginados e criados das nações como "informações culturais privilegiadas". As nações usam essas informações culturais privilegiadas para separar grupos merecedores dos indignos e exigem um "senso de diferença étnica", conforme mencionado em seu livro *The Black Atlantic*. Reconhecer suas contribuições oferece uma apreciação abrangente da história global.

2.3 Diáspora como movimento de libertação

Muitos estudiosos desafiaram as visões convencionais da diáspora africana como uma mera dispersão dos africanos. Para os tais, é um movimento de libertação que se opõe às implicações da racialização. Sua posição pressupõe que os africanos e seus descendentes no exterior lutam para recuperar o poder sobre suas vidas por meio da migração voluntária, da produção cultural e de concepções e práticas políticas. Também implica a presença de culturas de resistência com objetivos semelhantes em toda a diáspora global (GOMES, 2022).

Pensadores como W. E. B. Dubois (1903) e Robin Kelley (2002), por exemplo, argumentaram que a política de sobrevivência negra revela mais sobre o significado da diáspora africana do que rótulos de etnia, raça e graus de tons da pele. Desse ponto de vista, a luta diária contra o que eles chamam de "processos históricos mundiais" de colonização racial, capitalismo e dominação ocidental define os vínculos dos negros com a África (GOMES, 2022).

2.4 Contribuições e legados

Entretanto, constata-se haver uma espécie de ausência de gratidão e sensatez visto que, inicialmente, a estrutura etária dos países que receberam populações africanas (maioritariamente velha) foi significativamente beneficiada pela presença de mão de obra jovem e robusta africana. Essa força de trabalho não apenas sustentou as economias locais, mas também

foi crucial na construção de infraestruturas e na produção agrícola, especialmente nas Américas e no Caribe (STERNBERG, 2009). O trabalho escravo, apesar de suas implicações brutais, foi um componente essencial na formação econômica desses países, permitindo-lhes prosperar em um contexto global.

A contribuição dos africanos em campos científicos e culturais é indiscutível. A diáspora africana introduziu inovações em várias disciplinas, incluindo medicina, agricultura e artes. O saber tradicional e as práticas culturais, que foram passados de geração em geração, enriqueceram as sociedades que os acolheram e facilitaram um significativo intercâmbio cultural. Esse impacto se reflete em diversas áreas, desde a culinária até a música, onde as influências africanas desempenharam um papel fundamental na formação de identidades nacionais (GILROY, 1993; MANNING, 1990).

Portanto, a luta dos negros contra a opressão e a marginalização, conforme discutido por Dubois (1903) e Kelley (2002), não é apenas uma questão de identidade, mas um testemunho da resiliência e do papel fundamental que desempenharam na formação das sociedades modernas. A diáspora africana deve ser vista como uma força ativa na construção de narrativas sociais e econômicas, reafirmando que a sobrevivência e a resistência negra são partes integrantes do tecido histórico global. Assim, a compreensão do desenvolvimento dos países receptores deve necessariamente incluir a análise das contribuições e legados deixados por essas populações.

2.5 Transnacionalismo e a diáspora africana

O transnacionalismo, fundamental para a compreensão das diásporas contemporâneas, refere-se às diversas conexões e interações que unem indivíduos e instituições através das fronteiras nacionais (VERTOVEC, 2009; COHEN, 1997). No contexto da diáspora africana, de acordo com o Mapeamento do envolvimento da diáspora de Cabo Verde (EUDiF, s/d.), o transnacionalismo se manifesta por meio de remessas financeiras, redes sociais, intercâmbios culturais e participação política tanto nos países de origem quanto nos de residência.

Estudos recentes têm demonstrado que as diásporas africanas desempenham um papel crucial no desenvolvimento de seus países de origem, através do envio de remessas, investimento em projetos locais e transferência de conhecimento e tecnologia (EUDiF, s/d.; VERTOVEC, 2009). Além disso, as diásporas atuam como importantes atores na promoção de direitos humanos, democracia e boa governança em seus países de origem (UNIÃO AFRICANA, 2024).

2.6 Debates actuais e perspectivas futuras

Os debates contemporâneos sobre as diásporas africanas e o transnacionalismo abordam questões como a identidade diaspórica, a interrelação entre diáspora e nação, o impacto da globalização nas diásporas e o papel delas no desenvolvimento sustentável (VERTOVEC, 2009; COHEN, 1997). As perspectivas futuras para a pesquisa sobre diásporas africanas indicam uma necessidade crescente de abordagens interdisciplinares que unam história, sociologia, antropologia, ciência política e economia (EUDiF, s/d.). Além disso, é crucial que se dê voz aos próprios membros das diásporas, reconhecendo sua agência e a diversidade de suas experiências (UNIÃO AFRICANA, 2024).

3 SOBRE CABO VERDE

3.1 Localização geográfica e população

Figura 1 - Cabo Verde



Fonte: INE, 2023

Cabo Verde é um arquipélago de origem vulcânica localizado a aproximadamente 455 km da costa da África Ocidental (AKESSON, 2008; BANCO MUNDIAL, 2020). O país possui uma área de cerca de 4.033 km² e é composto por dez ilhas, divididas em dois grupos: Barlavento (santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista) e Sotavento (Maio, Santiago, Fogo e Brava). A capital de Cabo Verde é a cidade da Praia, localizada na ilha de Santiago (BANCO MUNDIAL 2020).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE, 2023), em 2025, a população de Cabo Verde é estimada em cerca de 527.535 a 610.209 habitantes. As projeções demográficas indicam um aumento gradual da população, com estimativas de aproximadamente 560.000 habitantes até 2040. No entanto, o país também enfrenta um envelhecimento populacional, o que exigirá medidas e políticas governamentais para lidar com o "ônus demográfico", segundo o Centro de Conhecimento sobre Migração e Desenvolvimento (KNOWLEDGE CENTRE On MIGRATION AND DEVELOPMENT - KNOMAD, 2021) e VERTOVEC (2009).

3.2 Números e motivos

A diáspora cabo-verdiana é vasta, com estimativas de cerca de 1,5 milhões de pessoas, o que representa o triplo da população residente nas ilhas, conforme aponta Évora (2007b). Os principais países de acolhimento incluem Portugal, Estados Unidos, França e Holanda como ilustra a tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Diáspora Cabo-verdiana

Países de destino de topo	Estimativa populacional
Portugal	60,543
Estados Unidos	43,729
França	24,545
Países Baixos	12,601
Angola	9,400

Fonte: EUDiF, s/d.

A emigração está profundamente enraizada na história e identidade de Cabo Verde, impulsionada por condições ambientais adversas, como a escassez de água e secas periódicas (EUDiF, s/d.). Ao longo dos séculos, a busca por melhores oportunidades no exterior tem sido uma constante para os cabo-verdianos. Os motivos da diáspora incluem a procura de emprego, estudos e o agrupamento familiar (BANCO MUNDIAL 2020; INE, 2023).

3.3 Legislação e benefícios da diáspora

O governo de Cabo Verde tem implementado uma série de legislações voltadas para o fortalecimento dos laços com a diáspora e para a promoção do seu envolvimento no desenvolvimento nacional. A Constituição do país assegura a dupla cidadania, garantindo que nenhum cabo-verdiano de origem seja privado de sua nacionalidade (EUDiF, s/d.).

Um marco significativo nesse contexto é o Estatuto do Investidor Emigrante, que estabelece diretrizes para o investimento direto dos emigrantes cabo-verdianos. Este estatuto oferece incentivos, como isenções fiscais, para aqueles que realizam investimentos financeiros no país. De acordo com a Constituição da República Cabo-verdiana (1992), os dividendos e lucros gerados por investimentos externos autorizados são isentos de tributação por um período de cinco anos.

A promulgação da Lei nº 33/2023 ampliou o alcance da nacionalidade de origem, permitindo que filhos, netos, bisnetos e trinetos de cabo-verdianos nascidos no exterior adquiram a nacionalidade cabo-verdiana mediante declaração. O artigo 40 da Constituição reafirma que "ninguém que seja cabo-verdiano por origem pode ser privado da nacionalidade ou das prerrogativas de cidadania," reforçando a conexão dos emigrantes com sua terra natal.

Além disso, o artigo 108 da mesma Constituição introduz a possibilidade de aquisição da nacionalidade por investimento, permitindo que estrangeiros que realizem investimentos significativos em Cabo Verde se tornem cidadãos cabo-verdianos. Esta medida busca fomentar o desenvolvimento econômico do país e garantir aos cidadãos cabo-verdianos residentes no exterior o direito de voto nas eleições nacionais.

Em 2004, o governo aprovou o Documento de Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza (GPRS), que reconhece a importância da diáspora e faz referência a processos participativos para sua inclusão no planejamento político. Entretanto, o GPRS e suas iterações subsequentes permanecem, em grande parte, aspiracionais, apresentando objetivos genéricos e carecendo de um plano operacional para a mobilização efetiva da diáspora.

O Decreto-Lei nº 35/2007, aprovado em 2007, institucionalizou a Casa do Cidadão, que se tornou o principal ponto de acesso e informação para a diáspora cabo-verdiana. O Plano de Acção 2017-2021 da Casa do Cidadão estabelece metas relacionadas à melhoria da comunicação, desburocratização e coordenação com grupos da diáspora.

Finalmente, em 2008, foi firmada a Parceria entre a União Europeia e Cabo Verde para a Mobilidade, com o objetivo de facilitar a migração circular entre Cabo Verde e a UE. Este acordo promove projetos de migração e

desenvolvimento, além de criar condições mais favoráveis para que cidadãos cabo-verdianos possam viajar, estudar e fazer negócios na União Europeia. A parceria possibilitou a implementação de projetos significativos, como a Diáspora para o Desenvolvimento de Cabo Verde (DIAS De CABO VERDE, citado por EUDiF, s/d.).

Em suma, a legislação cabo-verdiana reflecte um esforço contínuo para integrar a diáspora no processo de desenvolvimento do país, reconhecendo seu papel vital na promoção de direitos humanos e na construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa. Contudo, a efetividade dessas iniciativas dependerá da implementação de estratégias claras e operacionais que garantam a mobilização e participação activa da diáspora nos processos de desenvolvimento nacional.

3.4 Benefícios para o país de origem e de acolhimento

A diáspora cabo-verdiana exerce um papel multifacetado no desenvolvimento de Cabo Verde e nos países de acolhimento. No que concerne ao país de origem, as remessas financeiras enviadas pela diáspora representam uma parcela considerável do Produto Interno Bruto (PIB) de 13.5% que presenta 313 de milhões de USD, impulsionando o crescimento económico e o bem-estar das famílias (BANCO MUNDIAL, 2020; EUDiF, s/d.; KNOMAD, 2021). Adicionalmente, a diáspora contribui com investimentos em projectos locais e transferência de conhecimento e tecnologia, fomentando o desenvolvimento sustentável e a inovação (EUDiF, s/d.). A diáspora também se destaca como um agente promotor de direitos humanos, democracia e boa governança, influenciando positivamente o cenário político e social do país (AKESSON, 2008).

No que tange aos países de acolhimento, a diáspora cabo-verdiana enriquece a diversidade cultural, impulsionando o desenvolvimento económico e social (ÉVORA, 2007a; BARBOSA, 2019). A integração bem-sucedida dos cabo-verdianos na Europa e em outras regiões promove a inclusão social, o respeito pela diversidade cultural e o desenvolvimento pessoal e comunitário (VERTOVEC, 2009). A troca de conhecimentos, valores e experiências entre Cabo Verde e os países de acolhimento gera benefícios mútuos, fortalecendo os laços bilaterais e a cooperação internacional (COHEN, 1997).

4 SOBRE A NIGÉRIA

4.1 Localização geográfica

Figura 2 - Localização da Nigéria



Fonte: INE (2021)

A Nigéria, situada na África Ocidental, é o país mais populoso do continente, compartilhando fronteiras com Benin a oeste, Níger ao norte, Chade a nordeste e Camarões a leste. O país possui uma extensa costa ao longo do Oceano Atlântico, que se estende por aproximadamente 850 km (CIA World Factbook, 2023). A diversidade geográfica da Nigéria, que inclui savanas, florestas tropicais e montanhas, contribui para a sua riqueza cultural e económica.

Em termos demográficos, possui uma população estimada em cerca de 236 milhões de habitantes em 2025, sendo a Nigéria é um dos países mais populosos do mundo (United Nations, 2023). As projeções indicam que, até 2050, a população pode alcançar aproximadamente 400 milhões, consolidando sua posição como o país mais populoso da África e o terceiro

do mundo (WORLD POPULATION PROSPECTS, 2022). Este crescimento populacional traz desafios significativos em áreas como saúde, educação e infraestrutura.

4.2 Diáspora e motivos da emigração

A diáspora nigeriana é estimada em cerca de 1,5 milhões de indivíduos que vivem fora do país, principalmente em países como os Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e África do Sul (Migration Policy Institute, 2022). Os principais motivos para a emigração incluem a busca por melhores oportunidades económicas, educação, segurança e a instabilidade política e social que o país enfrenta há décadas (ADEPOJU, 2010). A busca por melhores condições de vida e a reunificação familiar também são factores significativos que impulsionam a emigração nigeriana. Entretanto, a discriminação e xenofobia se apresentam como as maiores barreiras da sua integração social e económica (ADEPOJU, 2010).

4.3 Legislação e benefícios da diáspora

O governo nigeriano tem implementado diversas políticas para fortalecer os laços com sua diáspora. A Lei de Cidadania e Imigração de 2010 permite que cidadãos nigerianos que vivem no exterior mantenham sua cidadania e facilita a aquisição de documentos necessários para a viagem e a residência (FEDERAL REPUBLIC Of NIGERIA, 2010). Além disso, o governo criou o Registro Nacional de Nigerianos no Exterior, que visa promover a participação da diáspora em iniciativas de desenvolvimento e investimentos no país.

Os benefícios da diáspora são significativos tanto para o país de origem quanto para os países de acolhimento. As remessas financeiras enviadas pelos nigerianos no exterior têm um impacto crucial na economia do país, representando uma fonte vital de receita para muitas famílias (WORLD BANK, 2021). Estas remessas contribuem para o crescimento econômico e ajudam a reduzir a pobreza. Para os países de acolhimento, a diáspora nigeriana enriquece a diversidade cultural e promove o intercâmbio social e económico, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento comunitário (OYENIYI, 2019).

A Nigéria é um dos cinco principais países receptores de remessas globais, com um histórico crescente de entradas financeiras da diáspora, embora em 2020, as remessas caíram para US$ 17,208 bilhões devido à pandemia de COVID-19, que afectou severamente os empregos e salários dos migrantes, levando muitos a reduzirem os valores enviados para casa (BANCO MUNDIAL, 2020). A crise econômica global resultou na previsão

de uma queda de 20% nas remessas, a mais acentuada em anos recentes, destacando a vulnerabilidade dos trabalhadores migrantes durante períodos de instabilidade.

Entretanto, no ano de 2021 as remessas registaram um aumento de 19,7 bilhões US$, e, 22 bilhões US$ em 2022, novamente superando as receitas do petróleo (CBN, 2023). A crescente contribuição da diáspora foi evidenciada pela remessa de US$ 24,3 bilhões em 2023, que foi maior que a receita de exportação de petróleo, refletindo a importância das remessas na economia nigeriana.

O Banco Mundial (2021) relatou que, em 2024, cerca de 17 milhões de nigerianos estavam na diáspora, com remessas totalizando 25,368 US$ bilhões, o que representou 5,6% do PIB do país como aponta a Tabela 2 abaixo. A Nigéria, com uma população crescente, enfrenta desafios significativos para transformar o capital humano em prosperidade económica. Os nigerianos na diáspora, mesmo enfrentando dificuldades, continuam a desempenhar um papel crucial no sustento de suas famílias e no desenvolvimento do país. Em um contexto global onde as remessas são vitais para muitos países, a experiência nigeriana ilustra tanto o potencial quanto os desafios que as economias dependentes de remessas enfrentam.

Tabela 2 - Remessas Nigerianas 2020 - 2024

Ano	Entradas de remessas de migrantes (US$ bilhões)
2020	17,208
2021	19,698
2022	22,037
2023	24,311
2024	23,809

Fonte: Elaboração do autor com base na NiDCOM, (2025)

Portanto, a diáspora nigeriana desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do país, tanto através das remessas financeiras quanto pela transferência de conhecimento e experiências. A legislação que apoia essa diáspora é vital para maximizar os benefícios tanto para a Nigéria quanto para os países que acolhem seus cidadãos. O futuro da Nigéria e sua diáspora estão interligados, e o fortalecimento desses laços pode trazer benefícios mútuos.

5 DISCUSSÃO

As diásporas cabo-verdiana e nigeriana representam casos distintos, mas comparáveis, de comunidades transnacionais que influenciam significativamente seus países de origem. Ambas as diásporas são substanciais, com a população cabo-verdiana no exterior estimada em ser o triplo da população residente, enquanto a diáspora nigeriana é composta por milhões de indivíduos em todo o mundo. Apesar de ambas contribuírem significativamente para o desenvolvimento de seus países, seus contextos históricos, dinâmicas socioeconómicas e estratégias de envolvimento diferem, moldando a natureza e a extensão de seu impacto. Esta discussão tem como objetivo fornecer uma análise comparativa entre essas duas diásporas, destacando suas contribuições, desafios e implicações para o desenvolvimento nacional.

5.1 Contexto histórico e padrões de migração

A diáspora cabo-verdiana tem raízes históricas profundas, datando do século XIX, quando os cabo-verdianos buscaram oportunidades na indústria baleeira em Nova Inglaterra (PEREIRA, 2010). A migração de Cabo Verde foi frequentemente impulsionada por dificuldades ambientais, como secas, levando a uma forte dependência da emigração como estratégia de sobrevivência (RAMOS, 2012). Em contraste, a emigração em grande escala da Nigéria é um fenómeno mais recente, impulsionado principalmente por factores económicos, busca por educação e instabilidade político-social (ADEPOJU, 2010). Embora ambas as diásporas tenham uma presença significativa nos Estados Unidos e na Europa, a diáspora nigeriana é mais dispersa globalmente, com uma presença notável em outros países africanos.

5.2 Contribuições económicas: remessas e investimentos

As remessas de ambas as diásporas são fontes vitais de receita para seus países de origem. As remessas da diáspora nigeriana, nos últimos anos, superaram os ganhos das exportações de petróleo, destacando seu papel crucial na estabilização da renda familiar e no apoio às economias locais (WORLD BANK, 2021). Da mesma forma, as remessas cabo-verdianas têm representado uma percentagem substancial do PIB do país, contribuindo para o crescimento económico (INE, 2020). Além das remessas, ambas as diásporas estão cada vez mais envolvidas em investimentos diretos e transferência de conhecimento, o que contribui para um desenvolvimento sustentável a longo prazo. O governo cabo-verdiano tem incentivado

investimentos da diáspora em setores como turismo e imobiliário, enquanto a Nigéria implementou iniciativas para engajar a diáspora em projetos de desenvolvimento nacional (NIGERIAN DIASPORA COMMISSION, 2019).

5.3 Impacto socio-cultural e identidade

O impacto sociocultural de ambas as diásporas é profundo. A diáspora cabo-verdiana, caracterizada por laços emocionais e materiais fortes com a terra natal, desempenha um papel significativo na preservação e promoção da cultura cabo-verdiana no exterior (PEREIRA, 2010). Da mesma forma, a diáspora nigeriana mantém laços fortes com seu patrimônio cultural, promovendo festivais e eventos que ressaltam as tradições nigerianas e fomentam o diálogo intercultural nos países anfitriões (OYENIYI, 2019). No entanto, ambas as diásporas enfrentam desafios relacionados à identidade e à integração. Os cabo-verdianos, especialmente em comunidades secundárias, podem experimentar uma sensação de "invisibilidade social" e dificuldades em manter uma identidade cultural distinta (RAMOS, 2012). Os nigerianos, por sua vez, frequentemente enfrentam discriminação e xenofobia, o que pode dificultar sua integração social e económica (ADEPOJU, 2010).

5.4 Desafios e implicações políticas

Apesar de suas contribuições, ambas as diásporas enfrentam desafios significativos. Para Cabo Verde, um dos principais desafios é a potencial dependência económica das remessas e a perda de mão de obra qualificada devido à emigração (INE, 2020). A ineficiência burocrática e a infraestrutura inadequada em Cabo Verde também podem desestimular a participação da diáspora. Para a Nigéria, os desafios incluem a fuga de cérebros, dificuldades no acesso a serviços financeiros e a navegação em questões legais e de imigração nos países anfitriões (NIGERIAN DIASPORA COMMISSION, 2019).

Para abordar esses desafios, são necessárias intervenções políticas direcionadas. Cabo Verde deve diversificar sua economia, melhorar sua infraestrutura e simplificar processos burocráticos para atrair investimentos da diáspora e promover um desenvolvimento sustentável (PEREIRA, 2010). A Nigéria, por sua vez, precisa fortalecer suas estruturas institucionais, melhorar as condições económicas internas e implementar políticas que retenham profissionais qualificados. Ambos os países devem focar em fornecer apoio e recursos a suas diásporas, abordando questões de discriminação e facilitando a integração em países anfitriões.

6 CONCLUSÃO

As diásporas de Cabo Verde e Nigéria têm se mostrado elementos essenciais para o desenvolvimento económico e social de seus países. Embora as remessas representem uma fonte importante de renda, o impacto

dessas comunidades vai muito além do aspecto financeiro. Elas promovem o empreendedorismo, a transferência de conhecimento e o intercâmbio cultural, funcionando como catalisadoras para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das relações transnacionais.

Essas diásporas africanas não apenas contribuem para suas nações de origem, mas também enriquecem os países que as acolhem. O fortalecimento dos laços entre as comunidades de emigrantes e suas terras natais é crucial para promover justiça social e um desenvolvimento sustentável na África. O estudo dessas comunidades revela um fenómeno complexo que afeta as relações internacionais de forma significativa.

A diáspora cabo-verdiana, por exemplo, mantém uma forte conexão com sua terra natal, refletindo o desejo de retornar e contribuir para a reconstrução do país. As remessas enviadas por cabo-verdianos sustentam muitas famílias, sendo essenciais para a economia nacional. Além disso, essa diáspora atua como um pilar estratégico nas relações internacionais, promovendo a cultura cabo-verdiana e influenciando políticas de imigração e cooperação, especialmente com Portugal e outros países europeus.

Por sua vez, a diáspora nigeriana, uma das maiores do continente, tem um impacto considerável nas relações internacionais da Nigéria. Os nigerianos no exterior se mobilizam em torno de questões políticas e sociais, como a luta contra a corrupção e a promoção dos direitos humanos. As remessas também são vitais para a economia nigeriana, reforçando a importância dessa diáspora como um recurso estratégico que o governo busca envolver.

Portanto, as diásporas de Cabo Verde e Nigéria são mais do que comunidades de emigrantes; são agentes ativos nas relações internacionais, moldando políticas que afetam tanto seus países de origem quanto os de acolhimento. O fortalecimento dessas conexões pode resultar em uma colaboração mais eficaz em diversas áreas, beneficiando não apenas os países envolvidos, mas também a comunidade internacional.

A interação entre as diásporas e seus países de origem deve ser vista como uma oportunidade para promover a prosperidade e a justiça social. Políticas que reconheçam e valorizem essas relações podem maximizar os benefícios mútuos, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento que melhora as condições de vida nas comunidades de origem, enquanto enriquece as sociedades que acolhem essas populações.

Assim, o futuro das diásporas africanas é promissor, refletindo uma capacidade única de influenciar mudanças sociais e económicas significativas em um mundo cada vez mais interconectado. Reconhecer e abordar os desafios enfrentados por cada comunidade é fundamental para maximizar seu impacto positivo e cultivar relações mutuamente benéficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEPOJU, A. **Migration in West Africa**. Geneva: Global Commission on International Migration, 2005.

ÅKESSON, L. "They are ungrateful!": Cape Verdean notions of transnational obligations. In: GÓIS, Pedro (org.). **Comunidade(s) cabo-verdiana(s):** as múltiplas faces da imigração cabo-verdiana. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2008. p. 247–262.

ANDRADE, C. **Emigração e desenvolvimento em Cabo Verde**. Praia: Instituto Cabo-Verdianos de Solidariedade, 1996.

BANCO MUNDIAL. **Cabo Verde:** A Country Economic Memorandum. 1. ed. Banco Mundial, 2020.

BANCO MUNDIAL. **Migration and remittances factbook 2021**. Washington, DC: Banco Mundial, 2021.

BANCO MUNDIAL. **Cabo Verde**: Country Economic Memorandum: Sailing Rough Seas - Accelerating Growth and Fostering Resilience to Climate Change. Washington, DC: World Bank, 2023.

BARBOSA, L. Culture and Identity in the Cabo Verdean Diaspora. **Journal of African Studies**, v. 15, n. 3, p. 45-62, 2019.

BOKSER LIWERANT, J. Identidad, diversidad y diásporas en un mundo transnacional. **Política y Cultura**, n. 30, p. 9-32, 2008.

BRUBAKER, R. The 'diaspora' diaspora**. Ethnic and Racial Studies**, v. 28, n. 1, p. 1-19, 2005.

CABO VERDE. **Constituição da República de Cabo Verde**. Disponível em: <https://confinder.richmond.edu/admin/docs/CapeVerde.pdf> . Acesso em: 02 ago. 2025.

CBN. **Annual Economic Report**. Central Bank of Nigeria, 2023.

CIA WORLD FACTBOOK. **Nigéria.** Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/nigeria/> . Acesso em: 02 ago. 2025.

COHEN, R. **Global diasporas**: an introduction. Seattle, WA: University of Washington Press, 1997.

DU BOIS, W. E. B. **The souls of black folk**. A. C. McClurg & Co., 1903.

EUDiF. **Mapeamento do envolvimento da diáspora**. Disponível em: <https://diasporafordevelopment.eu/library/cabo-verde/> . Acesso em: 04 ago. 2025.

ÉVORA, I. **A diáspora cabo-verdiana:** percepções e redefinições a partir do arquipélago. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), CEsA, 2012.

ÉVORA, I. **Cabo Verde**: A História das emigrações. 1. ed. Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2007b.

FAIST, T. The volume and dynamics of international migration and transnational social spaces. **European Journal of Sociology**, v. 41, n. 2, p. 587-633, 2000.

FEDERAL REPUBLIC OF NIGERIA. **Nigerian Citizenship and Immigration Act**. Abuja: Government Printer, 2010.

FLOR, C. G. Conceito de diáspora africana como argumento para descentrar a identidade negra. **Ambivalências**, São Cristóvão, SE, v. 5, n. 9, p. 148–171, 2017.

GILROY, Paul. **The black atlantic:** modernity and double consciousness. London; New York: Verso, 1993.

GOMES, F. C. da S. Diáspora africana: resistência, sobrevivência e ressignificação dos sentidos no cativeiro. **Revista Horizonte Histórico**, v. 5, n. 2, p. 8-22, ago./dez. 2022. ISSN: 2596-0377.

HORTA, C.; MALHEIRO, J. **Cabo-verdianos em Portugal**: percursos e identidades. Lisboa: ACIDI, s.d.

INE (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DA NIGÉRIA). **Censo demográfico da Nigéria 2021**, 2021.

INE (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE CABO VERDE). **Censo Populacional 2023**. 1. ed. INE, 2023.

INE (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA). **Relatório Anual**. Cabo Verde, 2020.

KELLEY, R. **Freedom dreams:** the black radical imagination. 1. ed. Beacon Press, 2002.

KNOMAD (KNOWLEDGE CENTRE ON MIGRATION AND DEVELOPMENT). **Migration and Development:** A Global Perspective Brief 34. 1. ed. World Bank, 2021.

MANNING, P. **Slavery and African life:** Occidental, Oriental, and African slave trades**.** 1. ed. Cambridge University Press, 1990.

MARTIN, P. **Managing migration**: the global challenge. Population Reference Bureau, 2007.

MONTEIRO, J. **Cabo Verde**: migração, globalização e desenvolvimento. Praia: Instituto Superior de Educação, 2001.

NIGERIANS IN DIASPORA COMMISSION (NIDCOM). **Remittance of Nigerians in diaspora for the period of 2000 to 2021.** Abuja: Nigerians in Diaspora Commission, [s. d.]. Disponível em: <https://nidcom.gov.ng/remittance/> . Acesso em: 4 ago. 2025.

NIGERIAN DIASPORA COMMISSION. **Nigerian diaspora policy**. Abuja: Governo da Nigéria, 2019.

OYENIYI, B. The Impact of Nigerian Diaspora on Economic Development. **Journal of African Studies,** v. 12, n. 2, p. 45-62, 2019.

PEREIRA, A. **Cabo Verde:** história das emigrações. Instituto Nacional de Estatística, 2010.

RAMOS, R. Diaspora and development: the case of Cape Verde. **International Journal of African Renaissance Studies**, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2012.

STERNBERG, M. **Diaspora space**. Lexington Books, 2009.

TAVARES, P. V.; ROSA, R. **Diáspora e identidade cabo-verdiana**: reflexões sobre construções comunicacionais e transnacionais. Interin, Curitiba, 2011.

UNIÃO AFRICANA. **Relatório da União Africana sobre Diásporas**. Diásporas: atores cruciais na promoção de direitos humanos e boa governança. 1. ed. União Africana, Addis Abeba, Etiópia, 2024.

UNITED NATIONS. **World population prospects 2022**. New York: United Nations, 2023.

VERTOVEC, S. **Transnationalism**. 1. ed. Routledge, 2009.

RESUMO

A migração, especialmente na África, assume um caráter cada vez mais transnacional, com imigrantes estabelecendo relações económicas, sociais e políticas robustas com seus países de origem e entre si em diversos locais. Essa dinâmica complexa intensifica o impacto dos movimentos migratórios. Países africanos como Nigéria e Cabo Verde enfrentam limitações estruturais e vulnerabilidades externas que dificultam seu desenvolvimento. Historicamente, a emigração transformou essas nações em fontes de diásporas, que mantêm laços socioeconómicos e culturais significativos com suas origens (EUDiF, s/d.). Este estudo reflete sobre as diásporas nigeriana e cabo-verdiana como actores transnacionais, enfatizando a relevância dos emigrantes que permanecem conectados aos seus países de origem por meio de remessas financeiras e redes sociais. A pesquisa bibliográfica e de análise crítica, fundamentadas em autores como Cohen (1997) e Vertovec (2009), que oferecem uma compreensão aprofundada das dinâmicas dessas diásporas. Os resultados indicam que a diáspora e a migração são fenómenos irreversíveis, impulsionados por redes sociais que constroem identidades plurais e fragmentadas. Conclui-se que, apesar das limitações enfrentadas, essas diásporas desempenham um papel crucial na cooperação entre países. O transnacionalismo desafia as concepções tradicionais de identidade nacional, criando espaços sociais que transcendem fronteiras, tornando as diásporas como agentes de mudança e desenvolvimento.

Palavras-chave: Diáspora; Transacionalismo; África, Nigéria, Cabo-Verde.

ABSTRACT

Migration, especially in Africa, takes on an increasingly transnational character, with immigrants establishing strong economic, social, and political relationships with their countries of origin and with each other in diverse locations. This complex dynamic intensifies the impact of migratory movements. African countries such as Nigeria and Cape Verde face structural limitations and external vulnerabilities that hinder their development. Historically, emigration has transformed these nations into sources of diasporas, which maintain significant socioeconomic and cultural ties with their origins (EUDiF, n.d.). This study reflects on the Nigerian and Cape Verdean diasporas as transnational actors, emphasizing the relevance of emigrants who remain connected to their countries of origin through financial remittances and social networks. The bibliographical research and critical analysis, based on authors such as Cohen (1997) and Vertovec (2009), offers an in-depth understanding of the dynamics of these diasporas. The results indicate that diaspora and migration are irreversible phenomena, driven by social networks that construct plural and fragmented identities. The conclusion is that despite the limitations they face, these diasporas play a crucial role in cooperation between countries. Transnationalism challenges traditional conceptions of national identity, creating social spaces that transcend borders, making diasporas agents of change and development.

Keywords: Diaspora; Transnationalism; Africa; Nigeria; Cape Verde.